

**cR**

Centro  
de Referência  
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo  
do Centro de Referência Paulo Freire**

**[acervo.paulofreire.org](http://acervo.paulofreire.org)**



InstitutoPauloFreire

## Os bons 80 anos do cientista Beraldo

Lineu Freire-Maia \*

Wilson Teixeira Beraldo nasceu em Silvianópolis, sul de Minas Gerais, em 1917, filho de Júlio Corrêa Beraldo e de Austerlina Teixeira Beraldo. Foi casado com Dona Isaura Beraldo, já falecida, com quem teve duas filhas, Heloísa e Sílvia, e três netas.

Beraldo ingressou na Faculdade de Medicina da UFMG em 38. Concluiu o curso médico em 43. Na faculdade trabalhou com Baeta Vianna, catedrático de química fisiológica, e recebeu excelente formação científica. Concluído o curso médico, viajou para São Paulo em 44. Em 45 foi contratado como assistente da Faculdade de Medicina da USP.

Em 46 começou a trabalhar com o eminente cientista Maurício Rocha e Silva, no Instituto Biológico de São Paulo. Publicou excelentes trabalhos sobre histamina, anti-histamínicos e reações droga-receptor. Em 48, Rocha e Silva, Beraldo e Rosenfeld estudavam a possível liberação de histamina e heparina em cães pelo veneno da serpente *Bothrops jararaca*. Eles descobriram que havia, na realidade, a liberação de substância até então desconhecida e de natureza polipeptídica, que foi chamada de bradicinina.

## Universidade agora será paga na China

A China decidiu extinguir o ensino universitário gratuito já a partir deste ano. As 1.032 faculdades públicas passarão a cobrar uma taxa anual de US\$ 180 dos três milhões de alunos. Trata-se de mais um passo nas reformas pró-capitalismo implantadas pelo Partido Comunista.

Segundo nota do *China Daily*, jornal oficial em inglês, divulgada pela *Folha de S. Paulo* (3/5), o sistema de ensino pago, aplicado em algumas faculdades desde 94, ajudou a "melhorar a eficiência acadêmica e estimular o entusiasmo dos alunos pelo aprendizado". Desde 94, 664 instituições de ensino superior cobram taxas anuais.

Estudantes carentes continuarão recebendo ajuda do governo, por meio de bolsas e empregos, para pagar seu curso.

Apenas 20% dos estudantes são de famílias de baixa renda, abaixo de 200 yuans (US\$ 24) por pessoa. O salário médio em Pequim é de 600 yuans.

O governo dará maior prioridade para estudantes de agronomia, pedagogia, engenharia florestal e geologia, áreas em que o país "precisa desesperadamente de mais talentos".

O trabalho, de grande impacto no Brasil e no exterior, foi publicado inicialmente em português, no primeiro número da revista *Ciência e Cultura* (1:32-35, 1949) e, em forma definitiva, no *American Journal of Physiology* (156:261-273, 1949).

Além desse trabalho pioneiro, Beraldo publicou outros artigos, de excelente qualidade, sobre a bradicinina. Em 58 foi aprovado em concurso para livre-docente de fisiologia na USP. Em 60 assumiu, interinamente, a cátedra de fisiologia da Faculdade de Medicina da UFMG, para a qual foi nomeado definitivamente em 62, após brilhante concurso de títulos e provas.

Um dos primeiros atos de mestre Beraldo, ao se transferir para Belo Horizonte, foi a reorganização do curso de fisiologia, sendo todos os experimentos realizados pelos alunos. Aos poucos, Beraldo foi atraindo jovens elementos para trabalhar em pesquisa no Deptº de Fisiologia.

Escreveu, com a colaboração de discípulos, o livro *Fisiologia*, publicado em 68-70. Trata-se do primeiro livro de fisiologia escrito por brasileiros e abordando todos os sistemas fisiológicos. Com os grupos da Fisiologia e da Bioquímica da Faculdade de Medicina, Beraldo organizou o IX Congresso Latino-Americano de Fisiologia, em 69.

Com a Reforma Universitária e a reunião de todos os grupos de fisiologia e bioquímica de Belo Horizonte em um mesmo departamento, no Instituto de Ciências Biológicas, o trabalho de Beraldo foi excepcional, sobretudo nos primeiros tempos de consolidação do grupo. Em 72 organizou, em colaboração com os colegas do Departamento de Fisiologia e Biofísica, o curso de pós-graduação em fisiologia (hoje fisiologia e farmacologia), considerado um dos melhores do país (conceito A pela Capes).

Como vice-presidente da SBPC, assumiu a presidência em 77 em situação dramática, por todos conhecida, mas desempenhou com ponderação e dignidade a difícil tarefa que lhe foi confiada.

Publicou cerca de cem trabalhos sobre histamina e bradicinina, e contribuiu para a formação de vinte professores e cientistas. É membro titular da Academia Brasileira de Ciências e foi admitido na Ordem Nacional do Mérito Científico (Grã-Cruz) em 95. Aos 80 anos, continua trabalhando diariamente no Instituto de Ciências Biológicas da UFMG.

\* Pesquisador do Deptº de Farmacologia do ICB/UFMG.

## Paulo Freire, um psicopata

Mario Sergio Cortella \*

A psicopatia é definida, *grosso modo*, como um estado mental doentio caracterizado por desvios que conduzem a comportamentos anti-sociais. Dos muitos dramas que circunscrevem nossa existência neste período inter-séculos, há um que se tem destacado: a desesperança imobilizadora e conformista. Não são poucos os que, diante da brutal velocidade com que os fatos vão-se alterando, perdem os seus referenciais e mergulham, também céleres, na visão fatídica de que "as coisas são assim; o que se há de fazer?".

Paulo Freire era portador de uma doença mental que nele, felizmente, foi incurável: obsessão esperançosa pela liberdade coletiva, a partir da qual contaminou milhares e milhares de mulheres e homens pelo mundo afora. Era, de fato, um comportamento anti-social, por representar sempre recusa à "normalidade" acatada como insuperável.

No exercício militante de sua psicopatia, Paulo Freire engravidou a muitos e muitas com algumas idéias subversivas:

- A ruptura do "porque aqui é assim" começa pela recusa à ditadura dos fatos consumados e à ditadura fatalista do presente que aparenta ser invencível;

- É preciso ter a audácia de reinventar em conjunto o humano e, com ele, uma ética da

rebeldia, uma ética que reafirme nossa possibilidade de dizer não e que valorize a inconformidade;

- Ser humano é ser junto. É necessário negar a afirmação liberticida de que "a minha liberdade acaba quando começa a do outro". Minha liberdade acaba quando acaba a do outro; se algum humano ou humana não é livre, ninguém é livre. Se alguém não for livre da fome, ninguém é livre da fome. Se algum homem ou mulher não for livre da discriminação, ninguém é livre da discriminação. Se alguma criança não for livre da falta de escola, de família, de lazer, ninguém é livre

- É preciso resgatar a paixão por uma idéia irrecusável: gente foi feita para ser feliz! E esse é nosso trabalho; não só nosso, mas também nosso.

Paixão pela inconformidade das coisas serem como são; paixão pela derrota da desesperança; paixão pela idéia de, procurando tornar as pessoas melhores, melhorar a si mesmo ou mesma; paixão, em suma, pelo futuro.

Paulo Freire não chegou, como desejava ao século 21; no entanto, e por causa dele, o próximo século não chegará sem sua psicopatia amorosa.

\* Professor da PUC/SP e ex-secretário de Educação do município de S. Paulo.

## Folha de SP sobre Paulo Freire

"Diferentemente do que afirmam alguns necrológicos de personalidades, não se pode dizer que a morte do educador Paulo Freire encerre uma época na história da educação brasileira. Nem que ela servirá para reaver parte da notoriedade que sua obra perdeu nos últimos dez anos.

Ainda está longe de ter sido superado, ou mesmo enfrentado com eficácia, o desafio de realizar um amplo e consciente trabalho de alfabetização de adultos das classes mais pobres do país. E a importante obra de Freire soube, como poucas em todo o mundo, não apenas refletir sobre esse desafio, mas abrir caminhos para suprir essa carência básica nos países subdesenvolvidos.

Tendo coordenado o programa nacional de alfabetização nos últimos meses do governo João Goulart, Freire viu abortado em março de 64 seu projeto de educação popular, cuja eficácia pudera demonstrar em experiências bem-sucedidas no Nordeste, antes de sua nomeação.

Em seu asilo chileno até 69, bem como em sua estada na

África na década de 70, quando ofereceu valiosa contribuição para trabalhos de alfabetização em regiões recém-descolonizadas, Freire conquistou tamanha notoriedade que, desde então, sua obra tornou-se ponto de passagem obrigatória para ações e reflexões voltadas à educação popular.

Sua principal contribuição talvez tenha sido mostrar que, dado o cotidiano adverso das classes sociais carentes, é fundamental que a alfabetização procure valorizar o significado e a importância específica das palavras no mundo dos mais pobres.

Educar era, para Freire, um ato político. Sua obra mostrou que aprender a ler e escrever é uma forma de compreender o mundo. Alfabetizar adultos de baixa renda sem que eles vejam a importância da leitura e da escrita na interpretação e transformação de sua realidade seria o caminho mais curto para o fracasso. O falecido Mobrai provou-o à exaustão.

A educação brasileira tem muito a aprender com o legado de Freire." (Editorial de 3/5)